

21 de Março de 1985

## Samora e Botha reunidos no Maputo

SAMORA Machel responsabilizou ontem, formalmente, a África do Sul pela violação e inoperacionalidade dos acordos de Nkomati, durante um encontro que manteve com uma delegação sul-africana chefiada pelo ministro Botha.

«O acordo — disse Samora Machel — ainda não atingiu o objectivo que levou à sua assinatura.»

E acrescentou: A paz ainda não foi atingida em Moçambique, porque as autoridades sul-africanas não tomaram medidas enérgicas para pôr cobro às actividades do banditismo armado, que opera a partir de território sul-africano, não cumprindo o acordo do dia 16 de Março de 1984, nas margens do rio Incomati.»

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof (Pik) Botha, deslocou-se a Moçambique, portador de uma mensagem pessoal do Presidente Pieter Botha.

Essa mensagem abordaria questões de pormenor, soube a agência NP junto de fonte moçambicana.

A atitude de Samora Machel em face da delegação sul-africana foi transmitida através de um texto oficial que acrescenta:

«Neste contexto, o Presidente da República referiu-se à recente descoberta na África do Sul de uma rede complexa de bandidos armados com ligações a contrabandistas e falsificadores de notas, «gangsters» e financeiros internacionais».

Os industriais Manuel Bulhosa e António Champalimaud estão incluídos entre «os capitalistas com vastos interesses em África, Europa e América do Sul» acusados pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros de estarem implicados com a Renamo.

Esta informação, obtida pela agência NP de fonte diplomática em Pretória, foi confirmada por um alto funcionário do Governo moçambicano.

Soubemos de Pretória que Bulhosa e Champalimaud são, no fundo, alguns dos visados nas recentes declarações do ministro Botha, disse à NP esse alto funcionário.

«De facto, os sul-africanos disseram-nos que estão convencidos do papel importante que Manuel Bulhosa e António Champalimaud desempenham neste caso», disse a mesma fonte oficial moçambicana.